

Tecnologia Química

Licenciatura, 1º Ciclo

Plano: Despacho n.º 15239/2016 - 18/12/2016

Ficha da Unidade Curricular: Química das Soluções

ECTS: 5; Horas - Totais: 135.0, Contacto e Tipologia, T:30.0; PL:30.0;

Ano | Semestre: 2 | S1

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 814218

Área Científica: Química

Docente Responsável

Maria Teresa da Luz Silveira

Professor Adjunto

Docente(s)

Objetivos de Aprendizagem

Obter competências na área da condutimetria e desenvolver os conhecimentos anteriormente adquiridos no estudo das reacções redox, reacções de precipitação, e complexos e reacções de complexação.

Objetivos de Aprendizagem (detalhado)

Obter competências na área da condutimetria e desenvolver os conhecimentos anteriormente adquiridos no estudo das reacções redox, reacções de precipitação, e complexos e reacções de complexação.

Conteúdos Programáticos

- 1-Condutimetria
- 2-Reacções redox
- 3-Reacções de precipitação
- 4-Complexos e reacções de complexometria

Conteúdos Programáticos (detalhado)

1-Conduíimétrie

1.1-Generalidades sobre soluções

-Formação de soluções líquidas

-Eletrólitos

1.2-Conduíividade e conduíividade molar

1.3-Meíção de conduíividade

1.4-Variação de conduíividade com a concentração

-Dissociação parcial do eletrólito

-Interações iónicas

-Formação de associações iónicas

1.5-Conduívidades molares a diluição infinita. Lei das conduívidades iónicas independentes (Kolhrausch).

1.6-Introdução ao conceito de coeficiente de atividade e métodos simples de cálculo.

2-Reações redox

2.1-Noção de reação redox

2.1.1-Conceito de oxidante e redutor

2.1.2-Método do número de oxidação e métodos do ião-eletrão para acertar as reações redox

2.1.3-Pilhas eletroquímicas

2.1.4-Notação das pilhas eletroquímicas

2.1.5-Determinação do sentido de reação, de polaridade da pilha e da sua força eletromotriz

2.2-A equação de NERNST

2.2.1-Dedução e consequências

2.2.2-Combinação de elementos de pilha

2.2.3-Aplicações de equação de NERNST

2.2.4-Factores que afetam o potencial redox

2.2.5-Comportamento redox de água

2.3-O conceito de pH

2.3.1-Significado físico do pH

2.3.2-Determinação do pH

2.4-Titulações Redox

2.4.1-Curvas de titulação

2.4.2-Métodos de deteção do ponto de equivalência

2.5-Principais oxidantes e redutores usados em Química Analítica

3-Reações de precipitação

3.1-Generalidades sobre reações de precipitação

3.1.1-Produto de solubilidade. Solubilidade de um precipitado

3.1.2-Factores que afetam a solubilidade dos precipitados

3.1.2.1-Factores que dependem das condições da solução

3.1.2.2-Factores que dependem das condições do precipitado

3.1.3-Mecanismo de formação de precipitados. Tipos de precipitados

3.1.4-Contaminação dos precipitados

3.2-Aplicações analíticas das reações de precipitação

3.2.1-Separação e identificação de catiões em análise qualitativa

3.2.2-Gravimetria por precipitação

3.2.3-Volumetria por precipitação. Curvas de titulação. Deteção do ponto de equivalência

3.2.4-Outras técnicas e aplicações

4-Complexos e reacções de complexometria

4.1-Química dos compostos de coordenação

4.1.1-Definições

4.1.2-Ligandos mais vulgares

4.1.3-Tipo de elemento central

4.1.4-Nomenclatura dos compostos de coordenação

4.1.5-Números de coordenação e estruturas mais correntes de complexos

4.1.6-Isomerismo nos compostos de coordenação

4.1.7-Regra dos 18 eletrões: Aplicabilidade, exceções e regras de contagem dos eletrões

4.1.8-Teorias da ligação química em compostos de coordenação

A-Teoria do enlace de valência

B-Teorias eletrostáticas. Teoria do campo cristalino

4.2-Estabilidade dos compostos de coordenação e aplicações à Química Analítica

4.2.1-A estabilidade dos compostos de coordenação

4.2.1.1-Generalidades

4.2.1.2-Factores que influenciam a estabilidade dos compostos de coordenação

4.3-Complexometria

4.3.1-Introdução

4.3.2-A utilização de complexantes em métodos titulométricos

4.3.3-Curvas de titulação e sua determinação experimental. Eléctodos de mercúrio e de prata

4.3.4-Cálculo teórico das curvas de titulação. Definição de constante de estabilidade condicional.

Expressões para cálculo da curva de titulação. Influência das condições experimentais.

4.3.5-Métodos de deteção do ponto de equivalência. Indicadores metalocrómicos

4.3.6-Titulações de misturas: simultânea e consecutiva

4.3.7-Interferências e sequestração

4.3.8-Aspectos práticos nas titulações quelatométricas

Trabalhos Práticos Laboratoriais

-Condutividade de soluções de eletrólitos fortes

-Condutividade de soluções de eletrólitos fracos

-Doseamento potenciométrico do ferro

-Determinação dos cloretos numa água

-Determinação das durezas de uma água

Metodologias de avaliação

Avaliação contínua

A aprovação na componente prática (P) da unidade curricular depende da execução experimental de todos os trabalhos práticos, da assiduidade (correspondendo a 15% da avaliação da componente prática), da entrega de um mini relatório onde são apresentados os resultados experimentais e os cálculos de cada trabalho prático (correspondendo a 15% da avaliação da componente prática) e da realização de quatro mini testes escritos ou seja, um por cada trabalho prático (correspondendo a 70% da avaliação componente prática).

A avaliação prática é válida unicamente no ano letivo em que é realizada.

Os alunos com a unidade curricular em atraso poderão ser dispensados da execução laboratorial mas têm, obrigatoriamente, que realizar os quatro mini testes escritos referentes aos trabalhos práticos. Neste caso, é a classificação obtida nestes mini testes que corresponde à componente prática (P) da nota final da unidade curricular.

A componente teórica será avaliada com quatro mini testes escritos (T) e tem como nota mínima final 9.5 valores.

Avaliação final

A avaliação final consiste num teste escrito, em qualquer uma das épocas, sobre a matéria teórica (T) tendo como nota mínima 9.5 valores.

A nota final, quer da avaliação contínua quer da avaliação final, será a média ponderada das duas componentes segundo a fórmula: $0.8T+0.2P$.

Software utilizado em aula

Não aplicável

Estágio

Não aplicável

Bibliografia recomendada

- Christian, D. (2013). *Analytical Chemistry* New York: John Wiley & Sons
- Harris, D. (2010). *Quantitative Chemical Analysis* New York: W. H. Freeman and Company
- Gonçalves, M. (2001). *Métodos Instrumentais para Análise de Soluções. Análise Quantitativa* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

A metodologia de ensino, baseada na exposição oral com suporte na apresentação de diapositivos, na realização de exercícios e de trabalhos práticos laboratoriais permite ao aluno adquirir competências, de modo a ser capaz de aplicar os conceitos teóricos de forma a saber escolher o método de análise que deverá aplicar na identificação e no doseamento de determinada espécie química.

Metodologias de ensino

Aulas teóricas onde são leccionadas os conteúdos programáticos propostos, aulas teórico-práticas e aulas práticas laboratoriais com a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

A exposição teórica seguida de resolução de exercícios e de execução de trabalhos práticos laboratoriais permite ao aluno uma gradual apreensão dos conhecimentos. Deste modo o aluno, com base nos conceitos teóricos, e aplicando-os nas atividades teórico-práticas e práticas laboratoriais, ser capaz de realizar as análises de identificação e doseamento de espécies químicas. A realização de relatórios ao longo do semestre implica ainda a obrigatoriedade de raciocínio e estudo continuado, sendo mais facilmente obtidos os objetivos de aprendizagem na unidade curricular.

Língua de ensino

Português

Pré-requisitos

Não aplicável

Programas Opcionais recomendados

Não aplicável

Docente responsável

**Maria
Teresa da
Luz Silveira**

Assinado de forma
digital por Maria
Teresa da Luz Silveira
Dados: 2019.03.28
14:48:26 Z

